

Ciência, Deus e Sucesso

**Conflitos e
Resoluções de
uma Trajetória
do Brasil aos
EUA**

**Ellie Bodah
Syracuse, NY**



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

CIÊNCIA, DEUS E SUCESSO

Conflitos e Resoluções de uma Trajetória do Brasil aos EUA

Ellie Bodah

2017

Syracuse, NY, EUA.

Eliane Thaines Bodah

Ciência, Deus e sucesso
conflitos e resoluções de uma trajetória do
Brasil aos EUA

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2017

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo autor em: 01/05/2017

B666c Bodah, Eliane Thaines

Ciência, Deus e sucesso [recurso eletrônico] :
conflitos e resoluções de uma trajetória do Brasil aos
EUA / Eliane Thaines Bodah. – Passo Fundo :
Projeto Passo Fundo, 2017.

1,10 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-286-2

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Autobiografia. 2. Auto realização. 3. Sucesso
profissional. I. Título.

CDU: 929

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

*



Ellie Bodah: Eliane Thaines Bodah, nasceu em Passo Fundo, RS, Brasil. Estudou a maior parte de sua vida em escolas públicas. Tornou-se bióloga especialista em educação ambiental pela UFSM e Mestre em Educação pela UPF. Em 2007, desenvolveu estudos e projetos educativos como naturalista no Audubon Center of the North Woods, Sandstone, MN/ EUA. Em 2008, trabalhou em conjunto com a Amarosia Organic Garden, em Grand-Digue, NW/Canadá e foi consultora da UNESCO para o MEC, em Brasília, Brasil. De volta aos EUA, completou seu Ph.D em Horticultura e pós-doutorado em Biostatística. Atualmente é professora adjunta na Universidade de Washington e do Onondaga Community College, ambos nos EUA. Também, finaliza seu Ed.D. no México. Ellie é autora de vários livros, entre eles, o livro “Educação Ambiental para as crianças e seus mestres”, o livro “EA do Brasil aos EUA” e livros da série “Conversas entre Educadores”. Ellie também é consultora de assuntos internacionais para a Federação Indígena do Brasil e presidente do THAINES & BODAH Center for Education and Development. Ellie foi o nome escolhido pelos seus estudantes que significa “Deus é minha luz”. Nesse livro Ellie nos mostra sua jornada espiritual e revela seu testemunho de sucesso.

Sumário

PRIMEIRAS PALAVRAS	11
CAPÍTULO 1. AQUELA PARADA DE ÔNIBUS.....	14
CAPÍTULO 2. O ENCONTRO COM DANIELA	19
CAPÍTULO 3. A NEVE, O FRIO, O CHOQUE CULTURAL.....	26
CAPÍTULO 4. BRIAN WILLIAM BODAH	31
CAPÍTULO 5. MINHA VOCAÇÃO.....	35
CAPÍTULO 6. AS ÁGUAS	39
CAPÍTULO 7. DEPOIS DA TEMPESTADE	45
CAPÍTULO 8. ELE SEMPRE ESTEVE ALI	49

PRIMEIRAS PALAVRAS

Querido(a) leitor(a),

Bem-vindo(a) a minha jornada pessoal, profissional e espiritual. Eu poderia lhes relatar sobre a dura vida de meus pais, meu pai pedreiro e minha mãe filha de agricultores que nunca frequentaram a escola e, mesmo assim, a ajudaram a se tornar professora da rede pública.

Eu poderia ainda, lhes relatar como o alcoolismo desestruturou meu núcleo familiar durante a infância ou, de como a dependência química me deixou cicatrizes profundas durante a adolescência. Outra abordagem poderia se referir ao abuso doméstico e familiar sofrido quando jovem em um casamento fracassado, onde muitas vezes o pão de cada dia provinha da caridade de amigos e familiares.

Contudo, eu escolhi lhe trazer as boas novas. Esse relato vai ser direcionado a tratar sobre elementos do meu sucesso profissional como, por exemplo, ter conseguido atingir o nível de professora

com Ph.D. em universidades dos EUA ou ser palestrante bem sucedida nos EUA, Canadá, México e Brasil.

Na minha área profissional sou conhecida como *Dr. Bodah* e oriento centenas de pesquisas na área da educação, ciências biológicas, ecologia, agricultura e genética. Nessa obra, também vou revelar sobre o meu sucesso pessoal de ter encontrado o amor em uma idade não-convencional e ter construído uma linda família.

Durante minhas palestras, várias pessoas incrédulas com as conquistas a minha trajetória inicial, seja como aluna de escola pública ou a partir do período em que eu, assim como minha mãe, após ter conseguido, com muita dificuldade, tornei me professora da rede pública de uma escola brasileira, pedem orientação de como conseguir o mesmo.

A resposta para esses pedidos sempre foi “estudo, persistência, resiliência, dedicação e paixão”. Contudo, ao longos dos últimos dez anos, quando a minha vida realmente deu uma guinada, eu consegui fazer uma análise de como eu atingi o sucesso atual.

Por vários anos guardei essas reflexões no fundo do meu coração e mente e agora estou prestes a revelá-las a você, caro leitor, que também poderá fazer o mesmo. Essas revelações não estão disponíveis em nenhum outro lugar... são o meu tesouro e quero compartilhá-lo com você.

Se essas reflexões de como minha vida foi transformada forem de alguma utilidade, podem me contactar, que com prazer o abraçarei nessa nova caminhada. Boa leitura!

CAPÍTULO 1. AQUELA PARADA DE ÔNIBUS

Era uma noite de verão qualquer no Brasil, no meu horário de intervalo entre escolas, depois de ter dado aulas o dia inteiro em uma escola pública na cidade de Passo Fundo, RS, Brasil. Minha mãe estava ainda dando aulas e meu pai trabalhando em uma reforma.

O ônibus estava atrasado, como de praxe durante o horário de pico. Não havia uma grande fila, apenas o usual. Crianças brincando na rua ainda, alguns casais de namorados e frequentadores assíduos de um bar perto da parada com suas vozes altas e embriagadas.

A maior parte de minha vida, até então foi na mesma cidade e isso me causava uma mistura de inquietude e ansiedade. Olhei para o céu estrelado naquela noite clara e disse: “ai meu Deus... como eu gostaria de conhecer o mundo, se for pra ser...”

O ônibus tinha chegado, era hora de embarcar. Aqui preciso me reportar a minha criação para que minha trajetória espiritual possa ser entendida e como esse momento naquela parada de ônibus mudou a minha vida para sempre.

Minha família de origem foi católica não-praticante. Durante a sofrida vida de minha mãe e através de sua formação em ciências naturais focada no evolucionismo, minha mãe questionava o papel de uma religião organizada e institucionalizada. Hoje eu a poderia descrever como agnóstica.

Quando estávamos em família e a pergunta era sobre Deus, a resposta da minha mãe ora era “claro que acredito em um ser superior, seria muita ignorância achar que os seres humanos são supremos” ou ora era “eu acredito no meu trabalho”.

Nos últimos anos de vida de minha mãe foi possível notar a aproximação dela com Deus e, até mesmo, uma mudança no seu jeito de falar como, por exemplo, ela me disse um dia “eu até comecei a rezar ultimamente, nem sei como, mas acho que estou ficando velha”. Um dia minha mãe até me deu uma correntinha com a cruz e disse “não te falei que estou ficando velha?, mas na igreja não vou”. Assim sendo, nunca tínhamos o hábito de rezar ou falar com Deus, aquilo que falei na parada de ônibus foi algo espontâneo, quase informal.

Voltando aquela noite de verão, o ônibus

estava novamente preso no congestionamento e por acaso uma placa anunciando cursos de idiomas me chamou a atenção. Resolvi descer do ônibus e ver como faria e quanto custaria para cursar inglês.

Ao chegar naquela escola, a secretária me explicou que não havia aulas naquela noite, mas por um acaso, uma professora chamada Daniela Mendonça acabara de chegar dos EUA, estava ali para buscar um material e talvez ela pudesse conversar comigo.

Quando a professora me recebeu, expliquei que eu queria aprender uma nova língua, cultura e talvez viajar. A professora me perguntou o que eu fazia, eu expliquei que dava aula de ciências para crianças de uma escola pública, que gostava de trabalhar com educação ambiental, e assim por diante.

A professora me comunicou que não haviam aulas no momento para o que eu queria, mas que poderia conversar novamente comigo sobre eu ir aos EUA para mostrar meu trabalho. Eu contestei que não falava inglês mas ela me deu seu endereço pessoal e marcamos um horário.

Ao chegar em casa, contei o episódio aos meus pais que acharam isso tudo muito estranho, me alertaram sobre o tráfico de mulheres a outros países, esquemas de corrupção, assédio, tráfico de órgãos, narcotráfico, guerra e tudo o mais que pode ser imaginado.

A palavra

Isaías 65:24

Antes de clamarem, eu responderei; ainda não estarão falando, e eu os ouvirei.

Mateus 7:7-8

Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

1 João 3:22

E recebemos dele tudo o que rogamos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada.

1 João 5:14,15

E esta é a segurança que temos para com Ele: que, se lhe fizermos qualquer pedido, de acordo com a vontade de Deus, temos a certeza de que Ele nos dá atenção. ...

CAPÍTULO 2. O ENCONTRO COM DANIELA

Chegada a data de encontrar-me com a professora Daniela, deixei meu nervosismo de lado e fui com o coração aberto. Ao encontrá-la pessoalmente fui recebida com a seguinte mensagem “eu geralmente não recomendo pessoas para irem ao Centro, ACNW, porque uma vez tivemos uma referência que não deu certo, mas sinto no meu coração que você deve ir, podemos orar?”.

Daniela então segurou a minha mão e começou a dizer “Deus eu sinto no meu coração que a Eliane está preparada para essa missão, se for para ela ir ao ACNW que o senhor abra as portas, mostre o caminho e de o dom da palavra a ela, pai.”

Em toda a minha vida, nos mais diferentes contextos, eu nunca havia presenciado alguém falar diretamente com Deus, especialmente uma jovem profissional. No momento eu não sabia exatamente o que fazer ou o que estava acontecendo. Mas durante aquela oração eu senti uma flechada no coração, um calor que tomou conta de mim e me fez chorar.

Após a oração, Daniela me disse “eu creio que

as portas se abrirão para dar aulas nesse centro para crianças americanas, eles selecionam educadores de várias partes do mundo, tem uma seleção aberta e o próximo grupo entrará daqui a dois meses”. Eu respondi “mas eu não falo inglês, não tenho como obter fluência em dois meses, e como professora eu tenho pouquíssimo dinheiro.”

Minha querida recém-conhecida Daniela, segurou minha mão novamente e disse, “Deus proverá o que você precisar. Ele sabe das nossas necessidades, antes mesmo que percebamos, posso te ajudar”.

Ao chegar em casa contei o episódio a meus pais, que chocados e incrédulos, tentavam achar explicações racionais para o acontecido. Talvez uma das frases que escutei mais frequentemente dos amigos e demais familiares foi “cuidado, ninguém faz nada sem interesse”.

Além do óbvio, escutei as seguintes frases com frequência, “você é professora de escola pública aqui, vai dar aula nos EUA (hahaha, os americanos não são bobos)...? Estão te enganando! Você não fala inglês, não tem dinheiro para a passagem, não tem

uma beleza deslumbrante, por que você? Vai ter que levar drogas na bolsa então ou pior”.

Apesar de todos os conselhos e avisos, eu sentia algo que não me deixava desistir. Então me inscrevi para a vaga no centro, estudei frases preparadas para uma entrevista e me ligaram do ACNW para a tal de entrevista de seleção. Obviamente que não passei.

Contei aos familiares e amigos o ocorrido e muitos viam nesse episódio toda a certeza do que falavam anteriormente... “isso aí é conto de fadas, não é pra qualquer um... se fosse verdade qualquer um iria trabalhar nos EUA, ainda mais de professor (hahaha)”.

Eu mandei uma mensagem para a Daniela, tentando dizer que não tive “boa sorte” - “good luck”, mas quiz escrever em inglês e a mensagem que saiu do meu celular foi “God, look” – “Deus, olhe” ao invés do que eu tinha planejado...

Eu pensei na minha estupidez, como eu tinha a pretensão de passar em uma entrevista em inglês, pelo telefone, se eu não conseguia ainda escrever uma simples expressão idiomática corretamente.

A Daniela me respondeu para ir ao encontro dela. Cansada e chateada fui mesmo assim. Ela me convidou para orar. Eu fiz sinal afirmativo, então ela procedeu: “Senhor, Deus pai, eu senti no meu coração a missão da Eliane, abre as portas senhor, se for da tua vontade”. Eu agradei, disse que tudo bem, eu sabia que era competitivo, que tinha meus alunos no Brasil.

Quando cheguei do encontro fui abrir meus emails. Havia um do centro, dizendo que a pessoa que me entrevistou não estava mais vinculada a eles e se eu gostaria de fazer uma segunda entrevista, isso não era procedimento usual, mas afinal eles abririam essa exceção.

No momento eu não conseguia entender exatamente tudo que estava acontecendo... Uma mistura de sentimentos tomou conta de mim, mas aceitei a segunda entrevista. Quando eu comentei com a Daniela que não conseguiria falar em inglês, já não tinha conseguido na primeira entrevista, a resposta foi “Deus proverá”.

Aqui, a parte racional do meu cérebro, que recebeu uma formação científica e lógica-racional em

ciências biológicas me fazia pensar “como assim? Falar em uma outra língua sem saber o suficiente, tem gente que estuda inglês por oito anos antes de ter fluência, isso não pode ser possível”.

Marcada a data da segunda entrevista, recebi a ligação. Acreditem que as perguntas mais variadas foram feitas em inglês e eu consegui falar e ser aprovada. Falei por mais de 45 minutos com a equipe do centro, em inglês, pelo telefone, não sei como. Logo depois, recebi a carta para tirar o visto americano em São Paulo, SP. Eu que nasci no interior do RS, raramente sai do redor dos pais, agora teria que ir a São Paulo... Foi outro choque.

Enfim menos de dois meses depois daquela frase: “ai meu Deus... como eu gostaria de conhecer o mundo, se for pra ser...” naquela parada de ônibus, eu já estava arrumando as malas. O mais importante desse período todo de preparação foi que a Daniela nunca tentou me converter nem lucrar com tudo isso.

Na despedida eu disse a Daniela que “jamais poderia retribuir tudo que ela tinha feito por mim”. Ela me respondeu que ela era “um instrumento do Senhor fazendo a vontade de Deus” e que eu não

poderia pensar em retribuir, apenas fazer o mesmo por outras pessoas quando eu tivesse a oportunidade. Segui rumo ao meu destino, permeado de novidades, como por exemplo, uma primeira viagem de avião.

A palavra

Atos dos Apóstolos 19:6

Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar.

Atos dos Apóstolos 2:1-4

Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.

Atos dos Apóstolos 2:5-8

Havia em Jerusalém judeus, devotos a Deus, vindos de todas as nações do mundo. Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna?

CAPÍTULO 3. A NEVE, O FRIO, O CHOQUE CULTURAL

Sobrevoei pela primeira vez, meu país, a América Central e parte dos EUA, até a chegada em Minneapolis. Apesar de ter feito uma breve tutoria de conversação com a Daniela antes de embarcar, minha audição não estava treinada para receber informações em inglês. Minha língua não estava treinada para pronunciar as palavras que trouxe escritas.

Esse primeiro contato foi como entrar em um filme estrangeiro e ser cercada por uma penumbra. A única coisa que eu conseguia me manifestar era responder “yes” para qualquer pergunta que me faziam.

Após aguardar por algumas horas, chegou a pessoa que me levaria ao centro. O nome dela era Kate Crowley. Como antes, não consegui conversar com ela. Ela fez sinal para saber se eu estava com fome, respondi que sim. Paramos em um restaurante. Ela fez perguntas e quis saber o que eu queria, apontei a um prato do menu e ela me disse “hot?”. A palavra hot (quente) me era familiar, respondi “yes”.

Quando a comida chegou estava cheia de pimenta, tanto que não conseguir passar da terceira colherada, apesar de dois dias de viagem sem ter uma refeição decente. Esse era apenas o início de uma série de experiências que mudaram o rumo da minha vida.

Eu embarquei no Brasil em janeiro, era verão, com temperaturas cerca de 35 graus Celcius. Ao chegar ao centro, dois dias depois, era inverno, me deparei com um universo branco, coberto de neve, frio, muito frio, para ser precisa quase -60 graus Fahrenheit.

Dois problemas já de início, primeiro, o frio extremo, segundo, notar que toda a escala que aprendi no Brasil não me ajudaria, como por exemplo graus Celcius. As placas de trânsito traziam distâncias em milhas e a primeira vez que pesei na balança, ela marcou 135... pesos. Saí do Brasil pesando 57 quilos! Olhei para o céu e não encontrei nenhuma das constelações que me guiavam no sul do Brasil...

Não encontrei nenhuma pessoa que falasse português, nenhuma mesmo. Quanta mistura de sentimentos, eu gostaria de voltar na mesma hora.

Somente não voltei porque não conseguia me comunicar com ninguém para dizer isso. Passei duas semanas sem tomar banho pois não conseguia desvendar a água quente do chuveiro e finalmente, depois de um mês consegui entender e usar o telefone e ligar para minha família no Brasil.

Quando finalmente usei o chuveiro, fiquei tão feliz de lavar meus cabelos! Tínhamos que sair para um treinamento logo em seguida e um colega que falava espanhol, me perguntou, em espanhol, se eu ia sair com o cabelo molhado... eu respondi que sim. Andei uma quadra e meu cabelo congelou, segurei-o e então quebrou em pedaços... Nunca mais saí de casa com o cabelo molhado.

Outra observação foi a de que minhas colegas que moravam na casa, usavam ceroulas compridas antes de sair, compridas mesmo cobrindo até o tornozelo... Eu achava tão estranho, mas enfim. O primeiro dia de aula, fui levar um grupo de alunos na floresta. Foram três horas ensinando sobre a floresta, na floresta, com neve e tudo.

Eu preparava minhas falas no dia anterior, utilizando um dicionário. Para as palavras mais

complicadas eu pedia a algum colega que lesse para mim e eu anotava a pronúncia que entendia. O dicionário foi meu companheiro durante todo meu tempo naquele mar de neve.

Ao chegar em casa da aula, sentia muito frio e quando olhei para baixo , notei que minhas pernas estavam muito vermelhas. Observei que o vento e o frio haviam “queimado” minha pele. Foi quando entendi que as longas ceroulas eram na verdade térmicas para evitar esse tipo de problema.

A cultura americana apresentou um contraste tão grande com a do Brasil, não havia contato físico, a afetividade era limitada, as vozes baixas e a competição desenfreada, seguindo aquele velho ditado de que tempo é dinheiro “time is money”. Depois de seis meses nessa rotina de ler o dicionário, treinar minha audição e pronúncia, eu comecei a entender o que me era dito.

A palavra

1 Coríntios 14:10-11

Há no mundo grande quantidade de línguas e todas são compreensíveis. Porém, se desconhecer o sentido das palavras, serei um estrangeiro para quem me fala e ele será também um estrangeiro para mim.

Jeremias 29:11-14

Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado por vós, diz o Senhor, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio.

CAPÍTULO 4. BRIAN WILLIAM BODAH

Durante os seis primeiros meses, limitei-me a dar as aulas, estudar e arrumei um emprego nos sábados com uma bióloga para ajudar com seus cavalos de corrida. Isso ajudava a manter-me ocupada.

No centro haviam cinco outros educadores, uma da Alemanha, um da Colômbia e três de estados americanos. O meu mecanismo de defesa era evitar qualquer conversação que não houvesse sido preparada anteriormente. Todos falando muito rapidamente, especialmente o educador Brian William Bodah, para o qual eu evitei conversar por vários meses.

O Brian foi para o centro de última hora. Ele tinha um trabalho com a Florida National Scenic Trail, mas como 2006 foi um ano de eleição, a nova administração decidiu cancelar o seu projeto uma semana antes dele assumir. O Brian então contactou o Centro e recebeu a ligação para ser entrevistado. Na semana seguinte o Brian chegara em Minnesota.

Após seis meses, ele deixou o Centro e seguiu para um trabalho na Califórnia. Trocamos emails

porque para mim a escrita era melhor e a distância ajudava a evitar a conversação. Tive uma semana de férias e fui visitar esse meu ex-colega. Nossa amizade somente cresceu a partir de então e escrevemos um livro comparando nossas experiências como educadores nesses países tão diferentes.

O Brian então decidiu conhecer o Brasil comigo e depois de mais alguns livros e muito trabalho, hoje somos casados e temos duas filhas lindas e abençoadas. Aqui vou revelar uma outra experiência importante na minha jornada espiritual.

Na época em que eu estava no Centro, durante aqueles seis primeiros meses, uma noite, cheguei exausta do trabalho na fazenda pois uma das éguas deu cria a um lindo filhote, que recebeu meu nome em minha homenagem (uma homenagem inusitada, mas enfim...). Quando estacionei, observei o Brian que vinha cansado também pois estava trabalhando com um grupo de estudantes.

Eu gostaria tanto de conversar com ele, pensei. Olhei para o céu e estava tão estrelado quanto naquela noite da parada de ônibus. Eu falei “Deus como eu gostaria de poder me comunicar com o

Brian, nada mais se não for pra ser. Ele é um sujeito tão educado, respeitoso, tão diferente de todos...”

Quando eu era jovem tive uma experiência muito amarga com relacionamentos e desde então eu evitava me envolver sentimentalmente. Eu já estava com quase trinta anos, com um casamento anulado nas costas... O Brian, apesar de ser três anos mais novo, teve apenas uma namorada antes de mim. Língua, cultura, tudo muito diferente. Não havia como dar certo racionalmente... Mas deu certo.

A palavra

Cânticos 8:7

Nem muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem levá-lo na correnteza. Se alguém oferecesse todas as riquezas da sua casa para adquirir o amor, seria totalmente desprezado.

1 Coríntios 13:1-3

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o

dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

1 João 4:8

Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

1 João 4:16-18

Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele. No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.

CAPÍTULO 5. MINHA VOCAÇÃO

Fiquei um ano nos EUA, depois fui ao Canadá. Do Canadá, me contactaram de Brasília oferecendo um contrato com a UNESCO no MEC. O Brian já me acompanhava nesse período, como colega de trabalho e companheiro. Do MEC voltamos aos EUA, aonde residimos até hoje.

Nessa jornada internacional fiz um Ph.D., um pós-doutorado e estou concluindo meu Ed.D. Fui ainda diretora de pesquisa de uma companhia de melhoramento vegetal. Mas sempre tive muito saudosismo de minha época como professora no Brasil e logo no início da minha vinda aos EUA.

Em uma das noites que eu retornava do trabalho depois de um dia longo com pesquisa em genética, novamente fiz um dos meus comentários... “Deus, eu sinto que minha vocação é ser professora, interagir com estudantes, dialogar, ensinar, como eu gostaria de voltar a sala de aula”.

Na manhã seguinte, quando retornei do trabalho havia um email dizendo que precisavam de um professor no departamento de Biologia da

Universidade de Seattle e que a minha pesquisa havia sido encontrada e eu era a candidata ideal. Aceitei!

Minha racionalidade palpitava... essas coincidências, minhas falas se transformando em portas abertas, quase que imediatamente, não poderiam ser meras coincidências. Pensei em tudo, a fala naquela parada de ônibus, aquela noite sobre o Brian e agora essa oferta para dar aula... Fui em busca de respostas.

A palavra

Romanos 8:28

Estamos certos de que Deus age em todas as coisas com o fim de beneficiar todos os que o amam, dos que foram chamados conforme seu plano.

Romanos 8:30

E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou, a estes igualmente justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.

1 Coríntios 1:26

Irmãos, contemplai a vossa vocação! Pois não foram convocados muitos sábios, de acordo com critérios humanos, nem muitos poderosos, nem tampouco nobres.

Efésios 1:18

Oro, ainda para que os olhos do vosso coração sejam iluminados, para que saibais qual é a real esperança do chamado que Ele vos fez, quais são as riquezas da glória da sua herança nos santos

Efésios 4:1

Portanto, eu, prisioneiro no Senhor, suplico-vos que andeis de modo digno para com o chamado que recebestes.

Efésios 4:4

Há um só corpo e um só Espírito, da mesma forma que a esperança para a qual fostes chamados é uma só.

2 Timóteo 1:9

Pois Ele nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas

em função da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi outorgada em Cristo Jesus desde os tempos eternos,

2 Pedro 1:10

Portanto, irmãos, esforçai-vos com dedicação cada vez maior, confirmando o chamado e a eleição com que fostes contemplados, pois se agirdes desse modo, jamais abandonareis a fé.

CAPÍTULO 6. AS ÁGUAS

Na minha busca de respostas para entender os eventos anteriores, conversei com padres, pastores, líderes espirituais e finalmente novamente com a Daniela. Li a bíblia várias vezes, em suas diversas versões e também livros escritos por evolucionistas que aceitaram a presença de Deus.

Passei a frequentar uma igreja cristã, também em busca de respostas. Fiz uma viagem para melhor refletir, tentar buscar respostas dentro do meu ser. Nessa busca, me reportei a minha mãe, que ora agnóstica, ora incrédula, em seus últimos anos de vida me deu uma cruz. Essa cruz simbólica me acompanhara desde que minha mãe faleceu subitamente.

Muitas das conversas com líderes religiosos, tinham o mesmo caráter. Esses líderes diziam que eu deveria procurar as respostas dentro de mim mesma, que eu deveria conversar com Deus sobre minhas dúvidas. Assim o fiz.

Durante meus questionamentos a Deus, não houve uma resposta verbal, visual ou direta. O que eu sentia era um calor no coração e algumas

vezes uma flechada aguda. Cheguei a pensar que eram sintomas de um problema cardíaco. Porém essas experiências não podem ser explicadas, devem ser experienciadas.

Cheguei ao momento da certeza e pedi a Daniela que, na época estava na África do Sul, que acompanhasse meu batismo nas águas por skype. E foi assim que fiz a confissão pública de minha fé.

Durante o batismo senti algo indescritível, poderoso e puro. O que eu não estava por esperar foi a batalha espiritual que iniciou assim que eu deixei o local de batismo. Na volta para casa, minha corrente que tinha a cruz que pertencia a minha mãe arrebentou e literalmente voou pela janela do carro.

Meu contrato como professora, que me fazia tão bem, não foi renovado e o terceiro filho que eu estava esperando ficou implantado como uma gravidez de tuba uterina... o perdi na emergência de um hospital.

O Brian estava cuidando das minhas meninas, pois não tínhamos familiares próximos, e tive de enfrentar essa perda sozinha. A solidão, o medo, a

angústia, a raiva e a revolta tentaram tomar conta de meu ser.

Como se não bastasse, ao mesmo tempo, minha filha mais velha adoeceu, ficou com desidratação profunda e teve de ser hospitalizada. Minha relação afetiva com o Brian também ficou muito abalada e passamos a nos desentender frequentemente.

Esse período todo durou pouco mais de um mês. Tentei seguir indo a igreja logo depois desses episódios, mas não tinha forças para nem sequer escutar a palavra. Contudo, não me revoltei, não me tornei ao álcool ou a amargura, não blasfemei.

Em alguns momentos fiquei muito confusa e cheguei a pensar em desistir. “Será que me batizei numa falsa igreja? Será que a minha mãe estava certa sobre religiões? Qual a razão de tudo isso?”. Afinal, todas as áreas de minha vida estavam indo tão bem antes do batismo.

Resignada, me reportei a Deus novamente. Não questionei, não me restava nada a dizer, apenas que fervorosamente gostaria de pelo menos ter meus familiares perto, tanto minha família no Brasil

como a do Brian, que morava em outro estado a quase três dias de carro para chegar.

A palavra

Mateus 3:13

Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João.

Mateus 4:1-3

Então Jesus foi guiado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo. E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, sentiu fome. Chegando então o tentador, disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem em pão.”

Mateus 4:4

Mas ele respondeu e disse, está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca Deus.

Mateus 4:5-6

Então o diabo o levou para a cidade santa, e o

colocou sobre o pináculo do templo, dizendo-o, “se você é o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo: pois está escrito “Ele dará ordens aos seus anjos ao seu respeito”; e “e eles te sustentarão em suas mãos para que nunca tropece em nenhuma pedra.”

Mateus 4:7

Jesus disse ao diabo, “Está escrito, não tentarás ao Senhor seu Deus”

Mateus 4:8-9

Novamente o diabo o levou ao topo de uma montanha, e mostrou a ele todos os reinos do mundo e sua glória; E disse a ele, “todas estas coisas eu te dou, se prostrado me adorares.”

Mateus 4:10

Então Jesus disse a ele, Retira-te Satanás: porque está escrito “Adorarás ao Senhor teu Deus e só a Ele darás culto”

Mateus 4:11

Então o diabo o deixou.

Tiago 4:7

“Resiste ao diabo e ele fugirá de vós.”

Atos dos Apóstolos 8:12-13

No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas-novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele e foram batizados, tanto homens como mulheres. O próprio Simão também creu e foi batizado, e seguia Filipe por toda parte, observando maravilhado os grandes sinais e milagres que eram realizados.

1 Coríntios 12:13

Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

CAPÍTULO 7. DEPOIS DA TEMPESTADE

No dia seguinte, quando cheguei ao trabalho, havia uma mensagem pelo facebook de um colega no Brasil para me dizer que a universidade dele, localizada na cidade em que mora meu pai, havia liberado passagens internacionais para que eu fosse palestrar em um evento no mês seguinte.

Durante quase nove anos que então eu morara nos EUA, jamais havia recebido uma oferta concreta como essa. Novamente um daqueles pedidos a Deus e sua resposta imediata. Porém, isso não era tudo.

Chegando em casa do trabalho, o Brian me contou que havia recebido uma oferta de emprego próxima a cidade dos pais deles. Não pude acreditar, Deus havia mais uma vez me atendido, imediatamente para que não restasse dúvidas.

Não existem coincidências tão frequentes, só podia ser Ele. Voltei a buscar orientações com vários líderes espirituais e até mesmo no google para tentar entender aqueles sinais tremendos e a batalha espiritual que enfrentei logo após o batismo nas águas.

Depois de muito procurar respostas, descobri que eu não era a primeira pessoa que enfrentou batalhas espirituais tremendas logo após o batismo. O batismo nas águas trata-se da afirmação pública de nossa fé, mostrando ao mundo que escolhemos a Deus.

Vários líderes me alertaram que forças contrárias a Deus vão utilizar todas as suas manifestações para evitar que uma alma a menos esteja sobre sua influência, querem tentar reverter a situação.

A partir deste momento revelador, não me restara nenhuma dúvida. Cada pessoa encontra-se em um momento distinto na sua jornada espiritual e a minha estava fortalecida. Decidi que iria aproveitar cada oportunidade de levar as boas novas de um Deus vivo.

E assim o fiz, nessa viagem ao Brasil, finalmente revelei a familiares e amigos próximos a razão real de meu sucesso, dei meu testemunho e, durante intervalos entre minhas palestras, visitei pessoas que estavam doentes e abandonadas.

Ao retornar do Brasil, mudamos para a cidade

próxima a da família do Brian no estado de Nova York. Claro que hoje tenho ciência de que as batalhas espirituais ou provações sempre estarão presentes no decorrer da vida, especialmente quando damos um passo a mais em direção a Deus.

Somente para encerrar esse meu testemunho, mais uma vez, me senti pressionada em Nova York pela neve, pelo frio, pelas diferenças culturais entre nossas famílias. Em uma noite de divergências familiares, novamente me remeti a Deus sobre minha vocação de ensinar.

Quando desci as escadas, o telefone tocou. Era um diretor de uma faculdade local, o Onondaga Community College, com uma oferta para eu lecionar no departamento de Biologia. Mais uma vez a resposta imediata afirmara que coincidências desse caráter, com essa frequência, não podem ser possíveis.

A palavra

Isaías 7:11

Peça ao Senhor, ao seu Deus, um sinal milagroso, seja das maiores profundezas, seja das alturas mais elevadas.

Juízes 6:17

E Gideão prosseguiu: "Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo.

Juízes 6:39

Disse ainda Gideão a Deus: "Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez fazê ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho".

João 4:48

Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão".

CAPÍTULO 8. ELE SEMPRE ESTEVE ALI

A maneira como esse livro surgiu também teve um efeito imediato. Recebi um convite da Espanha para enviar algum livro que tenha escrito para ser publicado. Na minha carreira profissional já escrevi cerca de dez livros técnicos e centenas de artigos, mas nada estava disponível naquele momento.

A editora solicitou então uma autobiografia e naquele momento pensei em dar meu testemunho. Novamente, minha agora colega Daniela estava online e perguntei sua opinião, ela me indicou uma editora no Brasil e numa cascada de eventos imediatos, aqui estou, contando-lhes o meu tesouro.

Reavaliando minha trajetória, posso concluir que Deus sempre esteve comigo, mesmo que eu não percebesse. Seus sinais foram para me fazer perceber que era necessário que eu pronunciasse meus sentimentos diretamente a Ele.

Se eu consegui vencer na vida apesar dos obstáculos, você também pode conseguir. Esse elemento chama-se fé. A fé não precisa ser descrita nem analisada, tem de ser vivenciada de dentro para fora em busca da felicidade.

A palavra

Tiago 1: 5-6

Peça-a, porém com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte.

Salmos 37:7

Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros nem com aqueles que maquinam o mal.

Marcos 11:22-23

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus; Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

Jó 5:9

Ele realiza prodígios insondáveis, maravilhas sem conta:

Jó 42:3

Tu questionaste: ‘Quem é este que sem conhecimento obscurece o meu conselho?’ De fato

falei do que não entendia, abordei assuntos sobremodo complexos sem a devida sabedoria.

Salmos 33:11

Mas os planos do Senhor permanecem para sempre, os projetos do seu coração por todas as gerações.

Salmos 36:7

Quão precioso é teu amor, ó Deus! À sombra das tuas asas os filhos de Adão encontram refúgio.

Salmos 40:17

Quanto a mim, sou um pobre e necessitado, o Senhor, contudo, pensa em mim. Tu és meu amparo e meu Libertador: não tardes mais, ó Eterno, Deus meu!

Salmos 71:15

Minha boca narrará tua justiça e, em todos os dias da minha existência, os teus incontáveis atos de salvação!

Salmos 71:17

Desde a minha juventude, ó Deus, tens me ensinado, e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas!

Salmos 73:28

Eu, porém, tenho por felicidade estar na presença de Deus. Em ti, Eterno Deus, deposito minha plena confiança, para proclamar todas as tuas obras!

Salmos 92:5

Quão maravilhosas são as tuas obras, ó Eterno, e insondáveis os teus desígnios!

Salmos 139:14

Graças te dou pela maneira extraordinária como fui criado! Pois tu és tremendo e maravilhoso! Sim, minha alma o sabe muito bem.

Provérbios 16:13

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

Resumindo minha transformação

1 Coríntios 2:9

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao

coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

E o que está reservado para você?

Contacte-nos:

eliane@uw.edu

eliane.thaines@hotmail.com



[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br

